



Sobre as aulas de Educação Física no ensino fundamental: conhecimentos prévios para o ensino médio ou apenas mais do mesmo?

Larissa Beraldo Kawashima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Mato Grosso – IFMT - Campus Cuiabá, Brasil

Evando Carlos Moreira

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Brasil

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos dos primeiros anos do Ensino Médio integrado ao técnico em agropecuária do IFMT – *campus* São Vicente, MT obtidos durante o Ensino Fundamental, especificamente sobre o que aprenderam, o significado e a importância atribuída pelos alunos às aulas de Educação Física. Trata-se de pesquisa diagnóstica, utilizando como instrumento de coleta de dados, um questionário com questões abertas sobre as aulas de Educação Física. A análise de dados baseou-se na análise descritiva apresentada por Soriano (2004), realizada por meio de dois processos: análise individual de perguntas e análise descritiva geral. Os resultados apontaram que os alunos gostavam das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental, associando-as, principalmente, ao esporte e ao divertimento. Porém, um número expressivo de alunos não gostava das aulas por entenderem que estas eram repetitivas, a maior parte delas associada ao esporte ou simplesmente ao não fazer nada. Os alunos indicaram os conteúdos predominantes das aulas, novamente tendo os esportes coletivos como destaque, além de evidenciarem a prática pedagógica de seus professores, indicando que tiveram uma formação limitada em relação aos conhecimentos da Educação Física no Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Prática pedagógica. Conteúdos da Educação Física. Ensino Fundamental e Médio.

ABOUT PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN PRIMARY SCHOOL: PRIOR KNOWLEDGE FOR HIGH SCHOOL OR ONLY MORE OF THE SAME?

ABSTRACT

The objective of this research was to diagnose the previous knowledge of the students of the 1st year of high school integrated to the agricultural technician of IFMT - *campus* São Vicente, MT obtained during the Elementary School, specifically what they learned, the meaning and importance attributed by the students to Physical Education classes. This is diagnostic research, using as a data collection instrument, a questionnaire with open questions about Physical Education classes. The data analysis was based on the descriptive analysis presented by Soriano

(2004), carried out through two processes: individual analysis of questions and general descriptive analysis. The results showed that the students liked the Physical Education classes in the Elementary School, associating them mainly to the sport and the fun. However, a significant number of students did not like the classes because they understood that they were repetitive, most of them associated with sports or simply doing nothing. The students indicated the predominant contents of the classes, again having the collective sports as a highlight, besides highlighting the pedagogical practice of their teachers, indicating that they had a limited formation in relation to the knowledge of Physical Education in Elementary School.

KEYWORDS: Pedagogical practice. Physical Education Contents. Elementary and high school.

ACERCA DE LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LAS ESCUELAS: ¿CONOCIMIENTOS PREVIOS PARA LA ESCUELA SECUNDARIA O SÓLO MÁS DE LO MISMO?

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue diagnosticar el conocimiento previo de los estudiantes del primer año de secundaria integrados al técnico agrícola de IFMT - campus São Vicente, MT obtenido durante la Escuela Primaria, específicamente lo que aprendieron, el significado y la importancia atribuida por los estudiantes a Clases de educación física. Esta es una investigación de diagnóstico, que utiliza como instrumento de recolección de datos, un cuestionario con preguntas abiertas sobre las clases de Educación Física. El análisis de datos se basó en el análisis descriptivo presentado por Soriano (2004), realizado a través de dos procesos: análisis individual de preguntas y análisis descriptivo general. Los resultados mostraron que a los estudiantes les gustaban las clases de educación física en la escuela primaria, asociándolos principalmente al deporte y la diversión. Sin embargo, a un número significativo de estudiantes no les gustaron las clases porque entendieron que eran repetitivas, la mayoría de ellas asociadas con deportes o simplemente sin hacer nada. Los estudiantes indicaron los contenidos predominantes de las clases, nuevamente destacando los deportes colectivos, además de destacar la práctica pedagógica de sus maestros, lo que indica que tenían una formación limitada en relación con el conocimiento de Educación Física en la Escuela Primaria.

PALABRAS CLAVE: Práctica pedagógica. Contenidos de educación física. Escuela primaria y secundaria.

1 INTRODUÇÃO

Propor pesquisas que atendam diretamente à demanda dos professores e que os ajudem a construir uma prática mais significativa e contextualizada não é tarefa fácil, demanda tempo e disposição dos pesquisadores em atuarem por um longo período na escola, juntamente com os docentes ou pesquisando suas próprias práticas pedagógicas. Betti (2009) considera a necessidade de investigar a prática pedagógica em Educação Física escolar, e isso requer pesquisas de campo em situações reais, sugerindo a pesquisa-ação como um delineamento de pesquisa de abordagem qualitativa que possa proporcionar um ensino reflexivo.

Além de tudo isso, a Educação Física no ensino médio vem sofrendo interferências políticas, principalmente quanto às questões referentes à construção de uma Base Nacional Comum Curricular e a sua permanência ou não no currículo do ensino médio. Com isso, a legitimação da Educação Física enquanto componente curricular fica abalada, pois não há mais certeza quanto a sua continuidade, obrigatoriedade e contribuição para a formação do aluno. Parece que voltamos à estaca zero! Se já havia uma dificuldade em repensar o modelo de Educação Física oferecido nas escolas, com práticas pedagógicas contextualizadas e conteúdos sistematizados, o desafio agora é muito maior.

Dessa forma, ao iniciarmos o trabalho docente com alunos que chegam ao ensino médio no IFMT – campus São Vicente, MT, identificamos uma dificuldade inicial, a saber: uma bagagem de conhecimentos inconsistentes em Educação Física, caracterizando-se por uma confusão do componente curricular com recreação, lazer e esportes propriamente ditos. É nesse contexto que esta pesquisa se insere e se justifica pela sua relevância social, por produzir conhecimentos a partir de uma pesquisa-ação, base de uma tese de doutorado, que percorreu a construção do processo de mudança e ressignificação da Educação Física para alunos do ensino médio. Para tanto, neste texto apresentaremos um recorte dos dados referentes ao diagnóstico inicial realizado com os alunos dos primeiros anos, primordial para o início da pesquisa-ação.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos dos primeiros anos do ensino médio integrado ao técnico em agropecuária do IFMT – *campus* São Vicente, MT obtidos durante o Ensino Fundamental, especificamente, o que aprenderam e a importância atribuída pelos alunos às aulas de Educação Física.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Não é a intenção escolher esta ou aquela proposta pedagógica ou abordagem de ensino (construtivismo, crítico-superadora, crítico-emancipatória, etc.) para referenciar o artigo, já que “estas propostas estão sendo apropriadas, reinterpretadas e discutidas por muitos professores de Educação Física em todo o Brasil” (BRACHT; GONZÁLEZ, 2008, p.155). Com isso, corroboramos das ideias de Bracht e González (2008, p. 155), que os professores de Educação Física

[...] passaram a ser responsáveis por um saber que extrapola em muito um conjunto de técnicas corporais, alcançando, inclusive, um saber de caráter conceitual que se refere ao conhecimento que temos sobre estas práticas corporais (conhecimentos fisiológicos, sociológicos, filosóficos, etc.), saber esse que o professor deve mobilizar para produzir esclarecimentos sobre o mundo a partir e com a cultura corporal de movimento [...].

A partir dessas perspectivas, experiências inovadoras (pelo menos em relação à prática pela prática) vêm sendo construídas pelos professores de Educação Física na escola (ensino médio). Para Moreira, Pereira e Lopes (2009), o ensino médio não tem a função propedêutica para o aluno ingressar no mercado de trabalho nem de prepará-lo exclusivamente para o vestibular (ou ENEM). Porém, os Institutos Federais têm uma função diferente, pois não oferecem apenas o Ensino Médio, e, sim “Ensino Médio Integrado” a alguma formação específica. Isso fica claro na missão do IFMT: “Educar para vida e para o trabalho” (IFMT-SÃO VICENTE, 2016, p. 8). Assim, num curso técnico integrado ao ensino médio, como é o caso do curso técnico em agropecuária, o currículo é estruturado por áreas, tendo por princípio norteador a relação orgânica entre a formação geral do Ensino Médio e a preparação para o exercício da profissão.

A fragmentação de conteúdos e repetição de aulas no ensino médio é um entrave que se agrava desde o ensino fundamental, principalmente quanto às modalidades esportivas coletivas tradicionais (voleibol, basquetebol, handebol e futebol). Esse problema é relatado por diversos pesquisadores da Educação Física escolar, como Moreira, Pereira e Lopes (2009), Darido e Rangel (2005) e Correia (2011).

Nos Institutos Federais, essa realidade não é diferente, tendo como tendência pedagógica principal a prática esportiva predominante, como descreve Souza Filho (2014, p. 60):

O perfil construído ao longo da existência dos Institutos revela a tendência esportiva sem contextualização crítica com a própria história, com os valores culturais, políticos, econômicos e educacionais que permeiam o esporte como construção cultural humana e como conteúdo da Educação Física.

No IFMT, este contexto é também relatado por Almeida e colaboradores (2013), em artigo que explanou a realidade da Educação Física em três *campi*, sendo que, no *campus* mais antigo e tradicional do estado, as aulas são distribuídas por modalidades, sendo elas voleibol, natação, futsal, basquetebol, handebol, ginástica e musculação, e que os alunos escolhem a modalidade, podendo migrar para outras durante os bimestres. Porém, mesmo com essa possibilidade de escolher modalidades diferentes e diversificar suas experiências, a maioria dos alunos escolhe a mesma modalidade nos três anos do ensino médio.

Além disso, a metodologia de ensino está a critério do professor, o que o deixa livre para organizar suas aulas, não seguindo necessariamente as diretrizes e os princípios do esporte educacional propostos na ementa, na qual consta a proposta de “desenvolvimento integral do homem como ser autônomo, democrático e participante” (BITTAR, 1996), sendo facultativo ao professor decidir pela iniciação esportiva, pelo aprimoramento dos fundamentos

técnicos e táticos ou pelo treinamento esportivo, práticas tradicionais neste *Campus* de longa trajetória (ALMEIDA *et al.*, 2013, p. 45-46).

Nesse sentido, escolher uma modalidade e/ou conteúdo não significa, necessariamente, que o professor está valorizando o conhecimento prévio do aluno e conferindo autonomia para que participe das decisões referentes ao currículo, mas, sim, está privando-o de ter acesso a uma diversidade de conteúdos disponíveis da cultura corporal de movimento. Esse fato, entre outros, resulta também no desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física no ensino médio e na sua desvalorização como componente curricular. Sua associação a um “momento de lazer” ou “de não fazer nada” é noção comum aos estudantes do ensino do médio, pois muitos não tiveram experiências significativas que pudessem mudar sua visão sobre as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental.

Outro fator que contribui para a esportivização das aulas de Educação Física nos Institutos Federais são os “Jogos dos Institutos Federais” (JIFs), que abrangem o Brasil todo, com etapas estaduais, regionais e nacional, captando muitos recursos e investimentos para o esporte na rede federal e, conseqüentemente, dando visibilidade aos professores de Educação Física. Parece ser uma forma de legitimar a Educação Física, porém de forma questionável, já que muitos professores acabam transformando suas aulas no ensino médio em sessões de treinamento esportivo, valorizando apenas aqueles com mais habilidade e predisposição para se tornar um atleta. Corroboramos as ideias de Vago (2009, p. 38), quando afirma

Assim, penso que uma prática pedagógica de Educação Física que *não contemple o esporte* é empobrecedora. Mas, em sentido inverso, considero que um projeto de Educação Física que *só contemple o esporte* é igualmente empobrecedor da formação cultural que ela pode oferecer a crianças, jovens e adultos (grifos do autor).

Observa-se que a crítica não é ao esporte nem sua negação enquanto conteúdo das aulas de Educação Física, mas, sim, à sua supervalorização e exclusividade atribuída por alguns professores, como se fosse a única possibilidade existente (MOREIRA; PEREIRA; LOPES, 2009). Do mesmo modo, a preferência do professor por um único tipo de conteúdo pode levar, além da exclusão, ao abandono das aulas pelos alunos (RANGEL, 2009).

3 METODOLOGIA

Este artigo apresenta os dados de um diagnóstico inicial, obtidos através de um questionário com questões abertas relacionadas às aulas de Educação Física que os alunos tiveram no Ensino Fundamental. Foi aplicado a duas turmas dos primeiros anos do curso técnico

em agropecuária do IFMT – *campus* São Vicente, no início do ano letivo de 2016, como processo inicial de uma pesquisa de doutorado, envolvendo uma experiência pedagógica através da pesquisa-ação.

O lócus da pesquisa foram as aulas de Educação Física da pesquisadora com os primeiros anos, sendo os alunos os colaboradores ativos do processo. Os dados apresentados referem-se a 49 questionários respondidos, que serão apresentados a partir das categorias identificadas nas questões apresentadas no questionário. Os alunos serão identificados como “Aluno” + número + a turma a que pertencem, por exemplo, “Aluno 1 – 1B”.

A pesquisa teve a autorização da gestão do IFMT – *campus* São Vicente e foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFMT sob o nº 51949115.0.0000.5690. Todos os alunos receberam e assinaram o “Termo de Assentimento Livre e Esclarecido”, e os menores de idade receberam um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” para seus responsáveis assinarem.

As análises de dados basearam-se na análise descritiva apresentada por Soriano (2004), realizada por meio de dois processos: análise individual de perguntas e análise descritiva geral.

4 OS ALUNOS GOSTAVAM OU NÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL?

Quando solicitados a responder se gostavam ou não das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental, pôde-se extrair que a maioria dos alunos (38) gostava das aulas. Porém, um número significativo de alunos (10) alegou não gostar, apresentando justificativas para tal condição. Apenas um aluno não respondeu à questão. Seguem as justificativas de alguns desses dez alunos:

Aluno 20 - 1E: Não, por serem muito repetitivas.

Aluno 26 - 1B: Não, porque só fazia um tipo de esporte.

Aluno 14 - 1B: Não, porque só tinha futsal.

Aluno 7 - 1E: Não, porque nós não fazíamos nada.

Aluno 19 - 1E: Não. Porque entre os meninos não tinha interação nos esportes, porque enquanto os homens jogavam bola as meninas ficavam sentadas sem fazer nada.

As respostas direcionam para problemas bem conhecidos da Educação Física escolar: aulas repetitivas; esporte como conteúdo exclusivo, com destaque para o futsal ou “jogar bola”; aula como um momento “de não fazer nada” ou relaxar. Tais características tornam as aulas de Educação Física pouco atrativas, produzindo a ideia de que o componente curricular não tem o que ensinar nem a acrescentar à formação do aluno.

Considerando as justificativas apresentadas, e com base nos conceitos de Charlot (2000), não há um móbil que estimule os alunos a participarem e gostarem da aula, ou seja, não há razões para agir, não há uma mobilização. Os alunos não conseguem estabelecer uma relação significativa com as aulas de Educação Física, pois nem motivação (externa) há para isso. Não há sentido em fazer/conhecer “mais do mesmo”.

Os estudos realizados por Folle e Teixeira (2012) e Betti e Liz (2003) constataram que a prática esportiva é, ao mesmo tempo, o que mais motiva e o que mais desmotiva os alunos a participarem das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. Pode-se perceber esse mesmo motivo nas respostas anteriores, quando o conteúdo esportivo exclusivo foi citado como justificativa para não gostarem das aulas, mas, também, alguns alunos fundamentam suas respostas associadas ao gostar das aulas por causa das modalidades esportivas.

Assim, 16 alunos atribuíram justificativas relacionadas ao esporte por gostarem das aulas de Educação Física, sendo as outras respostas: “diversificação dos conteúdos e/ou atividades” (8); “momento livre ou diversão” (6); “esporte + descontração” (5); “outros” (3). As respostas da maioria dos alunos (16), que afirmou gostar das aulas de Educação Física, estão ligadas tanto ao fato de praticarem apenas o futsal ou diversos esportes quanto à participação no “time da escola”, conforme segue:

Aluno 12 - 1B: *Eu gostava muito porque eu fazia parte do time da minha escola.*

Aluno 18 - 1B: *Gosto por quê? Joga futsal.*

Aluno 30 - 1B: *Sim, pois eram vários esportes que fizemos.*

Aluno 1 - 1E: *Sim, porque eu gostava de jogar vôlei, basquete, e outras, mas eu gostava e preferia jogar bola, também das aulas teóricas às vezes*

Aluno 2 - 1B: *Sim, porque eu gostava dos esportes que o professor fazia com os alunos.*

Desconstruir a concepção de Educação Física como sinônimo de Esporte não é tarefa fácil na escola, ainda mais quando, nos dias atuais, com tantas pesquisas e avanços da área, ainda há a recorrência de respostas como as transcritas acima, em que o esporte é conteúdo hegemônico e exclusivo das aulas no Ensino Fundamental. As respostas dos alunos denunciam esse pobre retrato da Educação Física na escola, em que professores insistem em reduzir suas aulas em sessões de “treinamento esportivo”, privilegiando uma minoria mais apta e habilidosa, privando grande parcela dos alunos à diversidade de conhecimentos.

Esses problemas são destacados nas proposições de Pires e Neves (2005, p. 54):

Desse modo, o esporte parece ter-se tornado o conteúdo determinante das aulas desse componente curricular do ensino básico (fundamental e médio).

Isso, porém, não tem acontecido sem que críticas sejam feitas às consequências que essa transposição dos sentidos e códigos do esporte de rendimento para o âmbito escolar podem acarretar: tendência ao selecionamento/exclusão, competitivismo exacerbado, especialização e instrumentalização precoces, entre outras.

Além disso, cinco alunos associaram o gosto pelas aulas com os esportes e, também, por ser uma aula em que podem relaxar ou descontrair um pouco. Para o Aluno 33 (1E), a justificativa foi *“porque eu me aliviava um pouco das outras matérias e aprendia um pouco mais sobre os esportes e porque eu amo o esporte”*. Nesse caso, a Educação Física é a válvula de escape para as tensões provocadas pelas demais disciplinas, que, por serem consideradas teóricas, “prendem” o aluno dentro da sala de aula, restando à Educação Física o momento da prática, “de sair da sala”, de liberar o corpo que estava preso, ou seja, um momento em que não é preciso mais pensar, apenas “fazer”.

De outro modo, o simples fato de estar na aula de Educação Física significa um momento de diversão ou simplesmente de “não fazer nada”, ficando evidente nas respostas de outros seis alunos que atribuíram às aulas de Educação Física esse momento de lazer. Para o Aluno 5 (1B), era o momento em *“ficava livre, e podia ficar conversando”*, e, para o Aluno 35(1E), gostava das aulas porque o *“professor deixava a gente fazer o que quiser”*.

Se de um lado vemos uma Educação Física voltada ao ensino exclusivo do esporte ou pautada em treinamentos esportivos, no outro extremo pressupõe-se ainda pior, há um ensino conhecido como “recreacionista”, ou simplesmente “rola bola”. Darido e Rangel (2005, p. 4) observam que essa prática de deixar o aluno fazer o que quiser na aula “é bastante condenável, pois se desconsidera a importância dos procedimentos pedagógicos dos professores”.

Cordovil e colaboradores (2015) verificaram em uma pesquisa com alunos do primeiro ano do ensino médio que o conteúdo privilegiado nas aulas era o esporte, em específico, o futsal. Porém, da mesma maneira que se identificou nesta pesquisa, a Educação Física era compreendida pelos alunos como passatempo, recreação, momento de encontro entre os amigos. Os autores constataram que isso ocorria devido à não participação ativa da professora no sentido de direcionar a aula, assumindo seu papel pedagógico.

Em estudo realizado por Ferreira, Graebner e Matias (2014), a sensação de divertimento que as aulas de Educação Física proporcionam aos alunos é o principal motivo apontado pelos meninos para participação nas aulas no Ensino Médio. Para as meninas, a participação está relacionada à finalidade de garantir sua nota na disciplina (43%), sendo que o divertimento aparece em segundo lugar (42,2%).

Um dado interessante é que oito alunos associaram o gosto pelas aulas de Educação Física à aprendizagem de conteúdos relacionados à saúde, à diversificação das aulas e, também, ao fato de as aulas serem teóricas e práticas. Algumas respostas:

Aluno 6 -1E: Sim, devido a eu aprender como funciona o meu corpo o que é para mim ficar saudável... as alimentações; saber quais vitaminas meu corpo necessita mais. E os esportes.

Aluno 29 -1B: Sim, eram as aulas diversificadas, com teorias e esportes.

Aluno 3 - 1E: Sim, porque era onde aprendia a falar sobre os esportes, saúde, alimentação e sobre as partes do corpo humano onde nós debatia sobre tudo.

Aluno 9 -1E: Sim, porque nós aprendemos muito nas aulas práticas e teóricas.

Uma palavra recorrente nas respostas desses alunos é “aprender”, enquanto que, para os alunos que atribuíram o gosto ou não pelas aulas devido ao esporte, as respostas estavam associadas ao “fazer” e “jogar”, ou seja, apenas à prática. Não que o “saber fazer” não seja importante, mas pôde-se identificar nas respostas uma relação entre o “aprender” e o “conhecer”, “compreender” e “saber sobre”, e não mais o “fazer pelo fazer”. Há uma reflexividade sobre o que se faz com o corpo e, recorrendo a Charlot (2009), a Educação Física não exclui a enunciação, pois as formas do aprender, mesmo heterogêneas, não são isoladas. O autor dá um exemplo sobre a natação, dizendo que “conhecer a teoria do nado não impede o afogamento, como já dito, mas pode levar a experimentar outras formas de nadar, que ampliam a educação do corpo. Reciprocamente, novas formas de nadar podem enriquecer o discurso sobre o nado”. (CHARLOT, 2009, p. 244).

Assim, o aluno gostava das aulas de Educação Física ou não devido à relação que construiu com aquele saber que foi oferecido a ele, se a experiência que teve foi significativa, mas também em relação ao contexto das aulas, a relação que estabeleceu com o professor, com o mundo à sua volta. Por isso, há tantas divergências entre as respostas dos alunos, em que o gostar ou não pode estar relacionado ao esporte, mas também o fato de não fazer nada na aula pode ser motivo para que ele goste ou não. Não podemos nos esquecer de que nossos alunos são sujeitos, com suas subjetividades, seus desejos, sua própria construção de mundo.

5 O QUE OS ALUNOS APRENDERAM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL?

Os alunos responderam sobre o que aprenderam antes de entrarem no IFMT – *campus* São Vicente, e as respostas foram divididas em 6 categorias: ficar ou manter-se saudável (6); esportes/ preparo físico (6); jogar futebol/ vôlei (7); diversidade de conteúdos (17); nada (10);

outros (3). As respostas relacionadas à saúde vêm, em sua maioria, atreladas à prática esportiva, como representada nas respostas a seguir.

Aluno 1 - 1B: Que é importante praticar esportes e se manter saudável.

Aluno 8 - 1B: Eu aprendi que é muito bom para a saúde e ajuda a gente arrumar em prática o que aprendemos.

Aluno 21 - 1B: Muitos esportes e muitos exercícios para que faz bem para a nossa saúde.

Não foi possível identificar nas respostas se no Ensino Fundamental os alunos tiveram aulas em que foram discutidos os conceitos de saúde e se foram propostas discussões sobre o assunto para que aprendessem sobre a importância de “praticar esportes” ou outros exercícios para se manterem saudáveis; ou, ainda, se essas respostas foram produtos de informações retiradas do senso comum ou da própria mídia.

Da mesma forma, Cordovil e colaboradores (2015, p. 834) obtiveram respostas semelhantes e concluíram que:

Há consenso de que o exercício físico faz bem para a saúde, muitas vezes, respaldado pelo senso comum ou propagandas midiáticas, e neste caso, não parece ser diferente. Aparentemente, ocorreu nas falas dos alunos a reprodução do discurso hegemônico de ordem médica e higienista, em que prevalece a ideia da utilização dos exercícios físicos para a promoção da saúde, sem maior aprofundamento dos implicadores sociais, culturais e econômicos sobre o assunto.

Os esportes também apareceram relacionados ao preparo físico em algumas respostas, ou, ainda, à aprendizagem de suas regras.

Aluno 13 -1B: Algumas regras de esporte e alguns tipos de preparo físico.

Aluno 12 - 1B: Aprendi a melhorar meu preparo físico para o esporte que eu praticava.

Aluno 37 - 1B: Algumas regras de determinados esportes e, como deveríamos praticá-los.

As respostas indicam o esporte desenvolvido com dois desses alunos no Ensino Fundamental, agregando valores da formação de atletas e não respeitando as transformações didático-pedagógicas deste e sua compreensão crítica. É o esporte com fim em si mesmo, sem reflexão, sem respeito à inclusão.

Se é oferecido apenas o “saber fazer” pelo professor, a única relação com o saber possível de o aluno estabelecer é o domínio da atividade e sua capacitação para utilizá-la em sua vida, porém de forma limitada. Não há outros saberes disponíveis ao aluno durante as aulas. Mesmo a resposta do Aluno 20 (1E), ao atribuir valores ao esporte, gera dúvida se este foi

ofertado ao aluno de forma intencional pelo professor, o “*respeito aos colegas de esporte*”, ou se também é um valor atribuído e explorado pela mídia cotidianamente. Vale ressaltar a importância de trabalhar os conteúdos em suas três dimensões, sendo que os conteúdos da dimensão atitudinal podem ser agrupados em valores, atitudes e normas.

Zabala (1998) discorre que, quando se opta por uma definição de conteúdos de aprendizagem ampla e não restrita aos conteúdos disciplinares, o currículo oculto pode se tornar manifesto, podendo-se assim avaliar sua pertinência como conteúdo expresso de aprendizagens e de ensino. Essa dimensão do conteúdo aparece na manifestação de mais um aluno: “*que devemos ter mais integração com os outros, e não uma aula voltada apenas para a parte da sala*” (Aluno 19 - 1E).

Para Ferreira, Rufino e Darido (2017), o esporte foi conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física para os alunos pesquisados, desde suas primeiras aulas até o momento da pesquisa. Os autores identificaram que o voleibol foi o esporte mais indicado pelos alunos com 94,6%, seguido do futebol (91,6%), basquetebol (89,6%) e handebol (45,3%). Em relação aos demais conteúdos, “os dados mostram a discrepância do espaço dos esportes em relação aos demais conteúdos que provavelmente foram propostos com menor frequência para estes alunos, atestando a pouca variação de conteúdos oferecidos ao longo do Ensino Médio” (FERREIRA; RUFINO; DARIDO, 2017, p. 87).

A resposta do Aluno 19 – 1E anuncia a existência de aulas em sala, chamada pelos alunos de “teóricas”, indicando que a dimensão conceitual também pode ter sido oferecida para alguns alunos. As aulas de Educação Física chamadas de “teóricas” sofrem preconceitos por parte dos alunos, professores de outras áreas e gestores da escola, que estão acostumados a ver o componente curricular essencialmente como prática.

Assim, dentre as respostas categorizadas em “diversos”, há indicações da aprendizagem de fatos e conceitos:

Aluno 9 -1B: Aprendi a anatomia e conhecimento do osso e de algumas tradições do esporte, conheci várias matérias do ano passado.

Aluno 6 -1E: De tudo um pouco, sobre como começou, como surgiu a origem do esporte, porque foi desenvolvido posições, estratégias etc.

Aluno 33 - 1E: Os limites do corpo, as substâncias proibidas e as regras dos jogos.

Aluno 9 -1E: Eu aprendi muitas coisas como fundamentos da educação física nas aulas práticas/teóricas

A história de um esporte, sua origem, as substâncias proibidas durante competições esportivas ou a anatomia podem pressupor conhecimentos de natureza conceitual, respondendo a questão: “o que se deve saber?”. A resposta do Aluno 9 – 1E indica que as dimensões não

estão isoladas e, muitas vezes, um conteúdo é ensinado ao aluno atendendo as três dimensões ao mesmo tempo. Mas há a possibilidade de haver aulas essencialmente teóricas, e estas devem acontecer em sala de aula específica e com os recursos pedagógicos necessários. Digo essencialmente teóricas, porque em todas as aulas essa dimensão está presente, seja para a explicação de um jogo que acontecerá durante a aula ou o conceito sobre a capacidade física realizada. Não importa. Só não podemos esquecer que os fatos e conceitos decorrentes de estudos científicos são relevantes para a aprendizagem global de um determinado conteúdo, seja ele da Educação Física, da Matemática, da Geografia ou qualquer outro componente curricular.

Além disso, outros conteúdos apareceram nas respostas dos alunos indicando uma maior diversificação destes, como: lutas/ judô, danças, futebol americano, natação, esportes diversos, seus fundamentos, posições e estratégias de jogo, conhecimentos sobre o corpo, nutrição, limites do corpo, pingue-pongue e até mesmo “*dizemos que um pouco de tudo, porque o professor dava aulas diversas*” (Aluno 10 - 1E).

Infelizmente, duas categorias reforçam a negligência com o ensino da Educação Física no Ensino Fundamental, em que a prática exclusiva de uma modalidade esportiva foi a única aprendizagem que o aluno teve. Nesse caso, sete alunos disseram ter aprendido nas aulas a “*jogar vôlei e futsal*” (Aluno 10 - 1B), “*jogar vôlei um pouco*” (Aluno 17 - 1B) ou somente “*jogar bola*” (Aluno 16 - 1B).

A repetição de conteúdos e, principalmente, “o jogar” uma única modalidade esportiva são um problema observado por Paes (2002) e apontado pelo autor como uma das principais causas da evasão das aulas de Educação Física. Contudo, o que causa mais impacto é o aluno afirmar que não aprendeu “*nada*” (Aluno 5, 1E) ou “*nada de bom*” (Aluno 13 - 1E) nas aulas de Educação Física, recorrente nas respostas de 10 alunos, ou seja, mais de 20% dos alunos colaboradores. É um número muito elevado que só reforça a ideia de que a Educação Física não tem o que ensinar, sendo um horário de lazer, descanso, dentre outras respostas que já vimos anteriormente.

Bungenstab e Almeida (2016) encontraram dados semelhantes, sendo que, do universo pesquisado, 59,7% disseram que: ou aprendem esportes (35,5%) ou não aprendem nada (24,2%). Os autores relataram que há uma diferença da relação que esses jovens possuem com o saber, já que em uma mesma turma uma aluna disse não aprender nada nas aulas, enquanto alguns alunos disseram aprender conteúdos da disciplina. Assim,

Existem diferenças que são apresentadas pelos jovens diante do saber e que não se justificam, apenas, em função de alguma desmotivação do aluno ou,

então, pelo fato de ele ser preguiçoso. Trata-se, conforme argumenta Charlot (2000), da relação entre o indivíduo e aquilo que tentam ensiná-lo. Como vemos, em 24.2% respostas, os alunos (as) relataram que não aprendem nada. O conteúdo da disciplina, ao mesmo tempo em que faz sentido para alguns jovens, pode não fazer sentido para outros (como no caso do ensino dos esportes). Assim, não aprender nada não significa que o professor nada ensina, mas sim, que aquilo que ele ensina pode não estar fazendo sentido para a aluna. (BUNGENSTAB; ALMEIDA, 2016, p. 162)

Para finalizar, na categoria “outros”, dimensionamos duas respostas que não se encaixavam nas demais categorias e uma aluna que deixou em branco. O Aluno 15 -1B disse “*aprendi que a Educação Física é importante quando a pessoa é nova e também de idade mais elevada*”, identificando que as aprendizagens adquiridas são importantes, porém não sabendo justificar ou dizer exatamente o que aprendeu.

O aluno Aluno 15 -1E disse que “*só aprende melhor no ensino fundamental, no IFMT a jogar basquete*”, fazendo referência ao Ensino Médio que já havia iniciado em outro *campus* do IFMT antes de fazer o curso técnico em Agropecuária, reafirmando uma realidade presente em alguns *campi*, em que o aluno escolhe a modalidade que deseja praticar nas aulas de Educação Física, ficando muitas vezes limitado à mesma modalidade pelos três anos do Ensino Médio (ALMEIDA et. al., 2013).

6 O SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS

Nesta questão, perguntamos aos alunos: “o que significa a Educação Física para vocês?” e as categorias obtidas foram: saberes enunciados (13); dominar uma atividade (9); dominar uma relação (6); saberes enunciados + dominar uma atividade (17); outras respostas (4).

O sentido da Educação Física estava relacionado, em sua maioria, com os saberes-enunciados e, também, com saberes-enunciados agregados ao domínio de atividades. Sobre os saberes-enunciados, referentes à apropriação de um saber que não se possui, o “saber sobre” ou “falar de” (CHARLOT, 2000), observamos respostas ligadas aos conceitos de saúde, exercícios físicos, estilo de vida saudável, esportes, corpo humano e, principalmente, a utilização do verbo “conhecer” e “aprender sobre”. Vejamos algumas respostas:

Aluno 19 - 1E: *Um aprendizado, sobre que também ajudam na nossa saúde em nossa vida.*

Aluno 32 -1B: *Aula importante para aprender sobre os limites do corpo dos seres humanos.*

Aluno 2 - 1B: *Para mim a educação física é uma aula que nós aprendemos os esportes sobre as culturas o corpo humano, dança e os jogos.*

Interessante que os conhecimentos da Educação Física são utilizados para torná-los mais saudáveis, ou seja, é o conhecimento para a vida, utilizados para além dos muros da escola, conforme atestou o Aluno 19 (1E) em sua resposta. O aluno 17 (1B) respondeu à outra questão, que não gostava das aulas de Educação Física, pois não aprendia nada devido às aulas serem livres, sem conteúdos ou apenas o “jogar bola”, porém ele atribuiu o significado da Educação Física ao “*conhecer diversas formas de esportes*”, o que nos faz refletir que os alunos aprenderam alguma coisa nas aulas, mesmo não participando (praticando) efetivamente delas. Ou seja, mesmo o aluno só “assistindo” as aulas, não significa que ele não construiu uma relação com o saber, mesmo que de forma limitada aos olhares das perspectivas mais atuais da Educação Física.

Outro fator é que experiências negativas nem sempre conduzirão a um afastamento das aulas de Educação Física, na medida em que novas experiências poderão modificar essa visão e fazer mais sentido ao aluno. Fabri, Rossi e Ferreira (2016) analisaram episódios marcantes relatados por alunos do Ensino Médio sobre suas aulas de Educação Física e verificaram que nem sempre as experiências negativas resultavam em fracasso, como o afastamento das aulas de Educação Física. As experiências negativas também podem resultar em mais participação nas aulas. Sendo assim:

[...] podemos destacar a importância que os alunos dão às experiências nas aulas de Educação Física nas quais eles são aceitos pelos colegas do grupo escolar, participam dos jogos e são considerados habilidosos e bem-sucedidos pelos pares nas aulas de Educação Física. Muitas vezes, os sentimentos e desejos construídos por meio dessas experiências passam despercebidos pelos professores. Essas questões precisam ser dialogadas entre educador e educandos ao longo das aulas, gerando experiências e reflexões que deem condições de os alunos construírem outras referências no campo dos valores e das atitudes. (FABRI, ROSSI, FERREIRA, 2016, p. 591)

O número mais significativo de respostas refere-se à imbricação entre teoria e prática, relação também apontada pelos alunos quando discorreram sobre o que aprenderam nas aulas de Educação Física. O Aluno 9 (1B) diz que Educação Física significa “*uma prática igual às outras, só muda que ela tem aulas práticas e teóricas*”, o que permite refletir tanto sobre a equidade entre os componentes curriculares quanto sobre o tratamento dos conteúdos em suas três dimensões não ser um problema isolado da Educação Física.

No debate sobre os conteúdos escolares, quando há afirmações de que os conteúdos têm peso excessivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, essa referência é relativa a apenas um tipo de conteúdo, ou seja, os fatos e conceitos. Essa assertiva é equivalente, na disciplina de Educação Física, ao uso excessivo de atividades práticas, com bola. As aulas de

Educação Física têm privilegiado os conteúdos de ordem procedimental, essencialmente práticos, tendo uma presença desproporcional em relação aos fatos, conceitos ou atitudes. Vejamos algumas respostas nas quais os alunos atrelaram os saberes-enunciados ao domínio de atividades:

Aluno 4 - 1E: *Jogar bola, aprendemos a jogar, saber as regras para pesquisar, estudar bastante a musculação do corpo as pernas e as canelas, todas as partes do corpo.*

Aluno 35 -1E: *Educação física é uma matéria que estuda sobre todas as modalidades e depois vamos viver o que aprendeu em sala.*

Aluno 28 - 1E: *Significa saúde, bem-estar com o nosso corpo, bom pra exercitar não ficar sedentário, ficar satisfeito com o nosso corpo é um bem que as escolas dão para o nosso corpo.*

Aluno 6 -1E: *Para mim educação física, primeiro a saúde já se melhora, no simples fato de você fazer um alongamento. Educação física: É educar o nosso físico, ou seja, nossas maneiras erradas de se alimentar, alongar, nos esportes etc.*

Os sentidos apresentados pelos alunos perpassaram relações construídas a partir de conhecimentos diversos sobre esportes e conhecimentos sobre o corpo que os conduzirão a práticas que, incorporadas no seu dia a dia, poderão melhorar a sua saúde e qualidade de vida. Uma aluna afirmou que não participava das aulas de Educação Física, pois era dispensada, e também atribuiu significado à Educação Física relacionando os saberes-enunciados ao domínio de atividades: “*uma aula onde podemos exercitar, aprender sobre esportes e a conhecer melhor a área da educação Física*” (Aluno 22 - 1E). Para refletir, será que é possível dominar uma atividade ou seus recursos sem participar das aulas? Pode ser que sim, já que esses saberes aos quais ela se refere (“podemos exercitar”) também estão disponíveis fora das aulas, ou seja, na mídia, nas academias, nas ruas, etc.

O Aluno 11 (1E) relacionou também o “domínio de relações” atrelado aos saberes-enunciados: “*Muita coisa, o trabalho em equipe, o aprendizado conhecer também um pouco meu corpo etc.*”. Além disso, outros seis alunos relacionaram o significado da Educação Física ao domínio de uma relação. Vejamos as respostas:

Aluno 33 - 1E: *Lazer, onde você aprende coisas onde você não sabia, e é melhor matéria.*

Aluno 8 -1E: *Diversão e parceria*

Aluno 10 - 1B: *Para mim eu acho que é uma aula de divertimento para se conhecer melhor seu colega.*

Aluno 8 - 1B: *Significa ter força de vontade porque educação física não é só praticar é uma matéria como outras.*

A partir dos conceitos de Charlot (2000), foi possível olhar as respostas dos alunos com mais positividade. Constatando que, mesmo quando os alunos afirmam não aprenderem nada nas aulas de Educação Física, ressaltando que o professor só “dá a bola”, aquele momento teve significado para eles, pois é nesses “momentos de lazer” e “diversão” que se aprende a relacionar-se com os outros, consigo mesmo e com o mundo. O aluno consegue garantir certo controle de seu desenvolvimento pessoal (“ter força de vontade”) e estabelecer “parcerias” e respeitar o colega, mesmo que seja num jogo de “aula livre” (CHARLOT, 2000).

Longe de defender o desinvestimento pedagógico nas aulas de Educação Física, a leitura positiva (CHARLOT, 2000) nos faz pensar que não podemos dizer que o aluno “não aprende” nada, mas precisamos investigar melhor as relações que foram estabelecidas por ele consigo mesmo, com o outro (professor) e com o mundo (contexto das aulas de Educação Física). Entretanto, continuo a sugerir a necessidade de uma ampliação e diversificação dos conteúdos da área para que os alunos tenham oportunidade de construir experiências mais significativas em suas aulas, construindo sentidos mais próximos dos objetivos pretendidos para a Educação Física na escola.

Dessa forma, uma minoria atribuiu à Educação Física o significado específico de “dominar uma atividade”, relacionado a uma aula ou matéria prática e aos verbos “fazer”, “jogar” e “praticar”, como as respostas a seguir:

Aluno 31 -1E: *A educação física para mim é uma aula onde nós trabalhamos as musculaturas.*

Aluno 3 - 1E: *Educação física é uma matéria para prática de esportes.*

Aluno 14 - 1B: *Fazer atividades físicas.*

Aluno 34 -1B: *Jogar futsal, vôlei.*

Para Wogel (2014, p. 31), “a compreensão tem a ver com a produção de significados, que está intimamente ligada às culturas e às vivências dos sujeitos [...]”, o que fica muito claro na resposta do Aluno 20 - 1E: “*Educação física, pelo que eu fiz é uma aula de esporte; creio eu estar errado, mas foi isso que eu sei por experiência*”. Outras quatro respostas apresentadas pelos alunos, porém não foi possível categorizá-las em nenhuma das relações com o saber destacadas, já que não há referência direta a elas.

7 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO

Essa é daquelas questões clássicas e que nos permite refletir até que ponto o componente curricular Educação Física tem alguma importância para os alunos: “Você considera a disciplina de Educação Física importante na sua formação? Por quê?”. A importância da

disciplina para a formação dos alunos deve estar atrelada aos objetivos da escola e remete à sua legitimação.

Com base em suas experiências e vivências anteriores, dois alunos disseram não saber se é importante, oito alunos não acham importante, um aluno disse que “depende” e trinta e oito consideram importante o componente curricular para sua formação.

Os alunos que disseram não saber não justificaram suas respostas. O Aluno 1 (1E) respondeu que “*depende, porque educação física é mais para os alunos não ficarem sedentários*”. Recuperando as respostas anteriores do aluno, constatamos que ele era atleta na escola em que estudava no Ensino Fundamental, integrando o time de voleibol e tendo o treinamento como substituto das aulas regulares. A importância da Educação Física é atribuída com base em suas experiências, sendo que a Educação Física para ele “[...] *é divertir entre amigos e treinar com foco no campeonato*”. Essa é a realidade de muitas escolas particulares, como em que ele estudou, em que muitas vezes o aluno ganha bolsa de estudo para ser atleta e representar a escola. É a forma com que ele conhece a disciplina, o que deixa dúvidas quanto a sua importância.

Dos alunos que responderam que a Educação Física não seria importante para sua formação, três respostas vinculam a justificativa ao ensino propedêutico:

Aluno 29 -1B: Não, pois não tenho interesse em fazer alguma faculdade em base da educação física.

Aluno 17 - 1B: Não porque não vou precisar no futuro.

Aluno 7 -1B: Não porque no curso técnico muitas vezes lá na frente não utiliza.

Mesmo o Ensino Médio não tendo a função profissionalizante para que o aluno ingresse no mercado de trabalho (MOREIRA, PEREIRA, LOPES, 2009), os Institutos Federais têm essa prerrogativa, pois as formações são técnicas, porém integradas ao Ensino Médio. Assim, dependendo da forma como a Educação Física é oferecida na Educação Básica, os alunos entendem que não necessitarão desses conhecimentos para a área técnica ou para um posterior curso de graduação. Fica a dúvida: quais conteúdos da Educação Física os alunos necessitam aprender para que possam integrar esses conhecimentos à sua formação técnica? Como fica a formação humana frente a essas questões?

Silva, Silva e Molina Neto (2016, p. 330) alertam que

[...] se não tivermos posições claras sobre o conhecimento e a ação pedagógica da EF nos Institutos e se não soubermos o que tratar nas aulas de EF dessas escolas, correremos o risco de nos deparar com aqueles que nos dirão o que fazer. [...] há o risco de a EF nos IFes, se consentida “ao sabor dos ventos”,

desenvolver um conjunto de conhecimentos voltado mais ao atendimento das demandas profissionais e à competitividade econômica do que à formação humana e cidadã, ou seja, desenvolver conhecimentos de caráter compensatório.

Os autores entendem que a Educação Física nos Institutos Federais tem migrado do Ensino Propedêutico para o Profissionalizante, do modelo esportivista para conteúdos voltados para a saúde do trabalhador. Assim, receiam que as ações pedagógicas se voltem exclusivamente para os interesses do mercado de trabalho, “menosprezando a importância do entendimento dos principais condicionantes sociais, políticos e econômicos que constituem historicamente esse fenômeno (mercado de trabalho), os quais, geralmente, atuam na contramão da formação humana e cidadã”. (SILVA; SILVA; MOLINA NETO, 2016, p. 331).

O Aluno 12 explica que a Educação Física não ajudará sua formação, “*porque eu só tive aulas práticas, então isso não vai ajudar na minha formação*”. Percebe-se que ele sente falta de ter aprendido outras formas de relação com o saber, de aprendizagens mais significativas para sua vida.

Da mesma forma, o Aluno 14 (1B) alega que também não acha importante para sua formação “*porque não preciso de educação física para praticar esportes*”. Realmente, ninguém precisa das aulas de Educação Física na escola para “praticar esportes” em sua vida. Qualquer um pode fazê-lo em qualquer espaço e tempo. Porém, a Educação Física na escola pode levá-lo a conhecer outras manifestações, outras dimensões e aspectos do esporte, estabelecer relações com conhecimentos “além do esporte”, principalmente com base nos conhecimentos científicos que nem sempre estão disponíveis à população; construir e desconstruir discursos massificados pela mídia e levar os alunos a repensar valores propagados como certos e/ou errados; e, claro, também ajudá-los a “praticar esportes”, dentre outras muitas possibilidades e demais elementos da cultura corporal de movimento.

As respostas dos alunos, em sua maioria, destacam que a Educação Física é importante para sua formação sim, atribuindo justificativas diversas, inclusive algumas muito amplas, como:

Aluno 22 - 1E: *Sim, porque com ela podemos aprender coisas que podem nos ajudar no futuro.*

Aluno 19 -1B: *Sim, porque educação Física também ajuda de várias formas na nossa vida.*

Aluno 9 - 1B: *Sim ela vai me ajudar.*

Os alunos entendem que a Educação Física é importante para suas vidas, porém não sabem dizer ao certo o porquê. Outros alunos relacionam a importância à manutenção de um

estilo de vida saudável, ao conhecimento de seu corpo, de seus limites e potenciais, conhecimentos dos esportes, e até mesmo pela aula proporcionar um preparo físico e a possibilidade de se tornarem atletas.

Aluno 6 -1E: Sim porque com essa disciplina uma boa quantidade de pessoas não ficam obesas; eu mesmo tenho tendência para ser obeso, ainda bem que não sou...

Aluno 35 -1E: Sim porque dá preparo físico e também para se livrar do sedentarismo.

Aluno 20 - 1E: Sim, deveria ensinar, alimentação correta, ter um objetivo para o bimestre, desenvolver alguns talentos.

Aluno 10 - 1E: Sim, porque eu posso jogar com meus colegas já sabendo das regras e entendendo o porque delas.

Aluno 12 - 1B: Acho que sim porque pode me ajudar no meu futuro para ele ser uma pessoa atleta.

Cordovil e colaboradores (2015) questionaram alunos sobre a importância da Educação Física na formação do aluno do Ensino Médio e encontraram tanto respostas que a atribuíam a diversos fatores, sem fornecer uma definição clara sobre o seu papel pedagógico no Ensino Médio, como respostas que relacionaram com a promoção da saúde e lazer. “Isso ocorre por compartilharem do conceito de que as aulas de Educação Física se destinam a prática de exercícios físicos, que por sua vez, estão vinculados à boa saúde” (CORDOVIL *et al.*, 2015, p. 842). Ainda, discorrem que

O significado restrito sobre as aulas de Educação Física pode ter sido o “gatilho” para a não importância dada à disciplina pelos alunos do Ensino Médio. O que possivelmente explique o esvaziamento das aulas, pois, quando não se vê importância em algo, tampouco existe o comprometimento com aquilo (CORDOVIL *et al.*, 2015, p. 842).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre as aulas de Educação Física do Ensino Fundamental realizado com os alunos ingressantes nos primeiros anos do curso técnico em Agropecuária foi primordial para o início da pesquisa-ação, pois esses dados permitiram elaboração de planos de aula e desenvolvimento da experiência pedagógica baseada nas teorias mais atuais da Educação Física escolar.

Pode-se observar que não foi possível desvincular o aprender do ensinar, pois, se o professor não tem uma prática pedagógica coerente com os objetivos da escola e é preocupado em estabelecer essa relação de ensino e aprendizagem, infelizmente o aluno verbalizará a relação que construiu com o saber oferecido pelo professor. Se é a prática pela prática, sem

conteúdos diversificados, não há como o aluno estabelecer outro tipo de relação senão a de que a Educação Física não tem nada a acrescentar ou ensinar. Mas, ao contrário, práticas pedagógicas pautadas nas dimensões de conteúdo e preocupadas com a compreensão dos alunos podem favorecer a construção de uma relação significativa com esse saber, verbalizando-as em suas descrições.

Percebe-se que os alunos gostavam das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental, associando-as ao esporte e ao divertimento, principalmente. Porém, um número expressivo de alunos não gostava das aulas por serem aulas repetitivas, a maioria associada ao esporte, ou simplesmente por não fazerem nada. Os alunos indicaram os conteúdos predominantes das aulas, novamente tendo os esportes coletivos como destaque, além de evidenciarem a prática pedagógica de seus professores, indicando que tiveram uma formação limitada no que se refere à oferta de conteúdos da Educação Física no Ensino Fundamental.

O aluno só pode atribuir significado àquilo que vivenciou, experimentou, conheceu. Se para ele a Educação Física é “uma aula de esporte”, é porque foi apenas o esporte que conheceu, ou seja, a relação que estabeleceu com os saberes nas aulas do Ensino Fundamental, com seu professor e colegas. Percebe-se, ainda, que os significados da Educação Física atribuídos pelos alunos são diversos, pois suas relações com o saber são ímpares, subjetivas, pessoais e únicas.

Pôde-se verificar, ainda, que os alunos só conseguem atribuir importância àquilo que experimentaram, conheceram ou vivenciaram, ou seja, as relações com o saber que construíram com a Educação Física. Essa relação parece não estar ligada apenas às aulas que tiveram, pois muitos alunos disseram que suas aulas no Ensino Fundamental foram “livres” ou apenas “jogar bola”, mas relacionam a Educação Física a outros elementos, como a saúde, os conhecimentos sobre seu próprio corpo ou o lazer. Assim, percebe-se que os conhecimentos da Educação Física e sua importância extrapolam as aulas, e os alunos associam a isso informações externas de seu dia a dia, da mídia, dentre outros; daí a relevância de discutir e propor a reflexão crítica nas aulas de Educação Física dos assuntos sobre a cultura corporal de movimento veiculados no cotidiano da população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério Marques de et al. A educação física em três campi do IFMT: do saber instituído à prática pedagógica. *Revista da Faculdade de Educação*. Cáceres, MT, v. 20, n. 2, jul./dez., 2013, p. 35-54.

- BETTI, Mauro. *Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
- BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. *Motriz*. Rio Claro, SP, v.9, n.3, p.135–142, set./dez. 2003.
- BRACHT, Valter; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação física escolar. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Orgs.). *Dicionário crítico de Educação Física*. 2ª ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.
- BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho. ALMEIDA, Felipe Quintão de. Práticas corporais nas escolas de ensino médio situadas em Vitória/Espírito Santo. *Pensar a prática*. Goiânia, GO, v. 19, n. 1, jan./mar. 2016, p. 156- 168.
- CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.
- CHARLOT, Bernard. Ensinar a educação física ou ajudar o aluno a aprender o seu corpo-sujeito? In: DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silva; KUHN, Roselaine.; RIBEIRO, Sérgio D. (Orgs.). *Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes*. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009.
- CORDOVIL, Alenir de Pinho Romoaldo e colaboradores. O espaço da educação física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas no ensino médio. *Pensar a prática*. Goiânia, GO, v. 18, n. 4, p. 834-847, out./dez. 2015.
- CORREIA, Walter Roberto. *Educação Física no ensino médio: questões impertinentes*. Ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FABRI, Eliane Isabel; ROSSI, Fernanda; FERREIRA, Lilian Aparecida. Episódios marcantes das aulas de educação física: valorizando as experiências dos alunos por meio de narrativas. *Movimento*. Porto Alegre, v. 22, n. 2, 583-596, abr./jun. de 2016.
- FERREIRA, Aline Fernanda; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Perfil dos alunos do ensino médio e suas implicações para a educação física. In: DARIDO, Suraya Cristina (Org.). *Educação física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas*. Ijuí, RS: Unijuí, 2017, p. 71-90.
- FERREIRA, Mayara Luana dos Santos; GRAEBNER, Luciane; MATIAS, Thiago Sousa. Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio. *Pensar a Prática*. Goiânia, GO, v. 17, n. 3, p. 734-750, jul./set. 2014.
- FOLLE, Alexandra; TEIXEIRA, Fabiano Augusto. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física. *Revista de educação física/UEM*. Maringá, PR, v. 23, n. 1, p. 37-44, 2012.
- IFMT – SÃO VICENTE. *Projeto pedagógico do curso técnico em Agropecuária integrado ao nível médio*. IFMT – campus São Vicente, 2016.

MOREIRA, Evando Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov; LOPES, Tomires Campos. Desafios e propostas para a educação física no ensino médio. In: MOREIRA, Evando Carlos; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. (Orgs.). *O quê e como ensinar educação física na escola*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009, p. 177 – 197.

PIRES, Giovani de Lorenzi; NEVES, Annabel das. O trato com o conhecimento esporte na formação em educação física: possibilidades para sua transformação didático-metodológica. In: KUNZ, Elenor. (Org.). *Didática da educação física 2*. Ijuí, RS: Unijuí, 2005, p. 53-97.

RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física e educação física na escola: uma história de glórias, medalhas e... exclusões. In: MOREIRA, Evando Carlos (Org.). *Educação física escolar: desafios e propostas 1*. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009, p. 213-228.

SILVA, Marlon André da; SILVA, Lisandra Oliveira e; MOLINA NETO, Vicente. Possibilidades da educação física no ensino médio técnico. *Movimento*. Porto Alegre, RS, v. 22, n. 1, 325-336, jan./mar. de 2016.

SORIANO, Raúl Rojas. *Manual de pesquisa social*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

SOUZA FILHO, Moyses de. *Novas territorialidades pedagógicas para a educação física no ensino médio integrado: uma perspectiva pós-crítica*. 2014. 234f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2014.

VAGO, Tarcísio Mauro Vago. Pensar a educação física na escola: para um a formação cultural da infância e da juventude. *Cadernos de Formação RBCE*. Campinas, SP: CBCE e Autores Associados, v.1, n.1, 2009, p. 25-42.

WOGEL, Lívio dos Santos. *Filosofia e ócio: possibilidades originárias de formação no ensino médio*. 2014. 182f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2014.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

SOBRE OS AUTORES

Larissa Beraldo Kawashima tem graduação em Licenciatura Plena em Educação Física -UNESP Mestrado em Educação – UFMT e doutorado em Educação pela UFMT. Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, coordenadora do curso de Licenciatura em Educação Física do IFMT e líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física no Ensino Médio Profissionalizante – GEPEFEP.
E-mail: lalabeka@hotmail.com

Evando Carlos Moreira possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Faculdade de Educação Física de Santo André (1998), mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (2002), doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (2007), pós-doutorado em Estudos da Criança pela Universidade do Minho, Portugal (2018). Atualmente é Professor Associado II da Faculdade de Educação Física. É Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação do Instituto de Educação e do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional com polo na Faculdade de Educação Física e coordenação nacional da UNESP, ambos da Universidade Federal de Mato Grosso. É líder do GEEFE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar

Sobre as aulas de Educação Física no ensino fundamental: conhecimentos prévios para o ensino médio ou apenas mais do mesmo?

e Práticas Pedagógicas vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso, MT. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Formação Profissional e Educação Física Escolar.
E-mail: ecmmoreira@uol.com.br

*Recebido em 21 de agosto de 2019.
Aprovado em 26 de março de 2020.
Publicado em 30 de abril de 2020.*